

JUSTIFICATIVA

PL-0199/2001

I - Razões de ordem geral

O século XXI inicia-se, para a adolescência e a juventude - os futuros adultos do século - com a imagem de três fantasmas aterradores, que assomam à soleira da porta de todos os lares, produzindo a delinqüescência da economia orgânica, diminuindo a sua força de trabalho nos anos produtivos, em alguns casos desagregando o núcleo familiar, em outros conduzindo à senda do crime, enfim, respondendo os três, em conjunto ou isoladamente, pela deterioração dos bons hábitos de vida, e levando, por vezes, aquele que se tornou um viciado, a encurtar o seu próprio tempo de vida - refiro-me ao cigarro, ao álcool e às drogas.

II - Razões de ordem médica

O fumo é a maior causa de morte evitável no planeta. Já existe consenso, entre os profissionais da Medicina, que o monóxido de carbono presente na fumaça do cigarro produz lesão endotelial, acarretando severa agressão às artérias coronárias, o que, indiscutivelmente, produzirá, com tempo, um processo de natureza isquêmica, com a evolução para quadros mais graves de doenças de artéria coronária, culminando no infarto agudo e, às vezes, na morte súbita.

Conhecido, também, de sobra o papel da nicotina como substância que aumenta a frequência cardíaca e a pressão sanguínea arterial, tudo isso concorrendo para a patologia cardiovascular.

No que concerne ao aparelho respiratório, despiciendo é o discurso que enfatiza as graves lesões em todas as vias respiratórias, sendo indiscutível a contribuição, de alguns milhares de substâncias presentes na fumaça, na Gênese do câncer do pulmão.

Na verdade, toda a economia orgânica se ressentir dos males do fumo: as úlceras digestivas, o câncer de mama e do útero, a diminuição da virilidade, isso para falar apenas dos quadros mais conhecidos pelo grande público.

O álcool responde, na vida social, pelos altos índices de acidentes de trânsito, haja vista a necessidade, já estabelecida em muitos centros, de se avaliar o nível etílico em motoristas.

No que tange aos efeitos biológicos, é sabido pela classe médica que o álcool responde, a longo prazo, por sérias lesões no parênquima hepático, levando à cirrose e ao carcinoma hepático. Também não é desconhecido pela classe médica o efeito desastroso do álcool etílico sobre a atividade cerebral, que leva a perturbações neurológicas com repercussões danosas que inviabilizam, às vezes, a atividade laborativa.

Do ponto de vista social, o alcoolismo é grande responsável pela desagregação familiar, da qual são testemunhas as Delegacias de Polícia e, em particular, as Unidades de Delegacia da Mulher.

*

O capítulo das drogas merece aqui, neste nível, um comentário particular: cansados todos estamos - nós que ainda nos mantemos lúcidos, não hipnotizados - de um noticiário tendencioso, que beira o ridículo, do qual participa a imprensa

podre, que só se preocupa em relatar a apreensão de alguns quilogramas de cocaína aqui, de pacotes de maconha acolá... e assim por diante. Nada é feito, absolutamente nada no sentido da prevenção. A idéia aqui apresentada é ser deflagrado, aqui em São Paulo, de modo oficial, um programa que vise a esclarecer, de uma vez por todas, que qualquer uma das drogas que por aí transitam, no mundo do tráfico - maconha, cocaína, crack etc - qualquer uma, eu repito, é prejudicial à saúde. A droga é veneno. Não existe droga adquirida no tráfico que seja benigna.

A maconha produz dependência química e é o primeiro passo para a entrada nesse mundo, trajetória de ida para uma situação sem volta. Não pode haver nenhuma condescendência com um instrumento que mata o adolescente, afasta-o das condições mínimas de amor à vida e respeito por si mesmo, além de torná-lo um ente perigosíssimo para a sociedade, bastando, para documentar o que aqui está sendo dito, que nos lembremos do triste caso do estudante de Medicina que, drogado, assassinou pessoas a sangue frio, numa sala de cinema, aqui mesmo em São Paulo. Como não é dado aqui o poder de interferência direta, drástica, no combate ao tráfico, que chega ao absurdo de eleger elementos da classe política, a proposição única, que resta a qualquer parlamentar que esteja preocupado com o futuro da juventude - aí incluídos os nossos próprios filhos e netos - deve ser a do desenvolvimento de um esforço gigantesco no sentido da prevenção, ou seja, tentando evitar que um número maior de seres humanos seja atingido pela praga que nos acompanha, num crescendo, desde a metade do século XX, e que cresce diante dos nossos olhos, assustadoramente, no século XXI.

III - Razão de ser da abordagem na pré-adolescência

É sabido que o hábito de fumar é adquirido muito cedo, na pré-adolescência ou até mesmo na infância. A necessidade de integração no grupo social etário, o estímulo gigantesco recebido a partir dos meios de comunicação, principalmente da televisão, o hábito horroroso que tem a maioria dos adultos fumantes de fumar na presença dos mais jovens, tudo isso e mais uma série de razões formam toda uma base psicológica propícia para a porta de entrada do pré-adolescente no mundo da fumaça.

Também não existe dúvida que o ingresso no alcoolismo e no mundo das drogas se faz cada vez mais cedo. Os exemplos estão aí diante de todos nós. Basta olhar para as estatísticas publicadas relativas ao envolvimento de jovens nesses vícios. É difícil precisar a idade exata em que o jovem adquiriu um e/ou outro desses vícios. Mas é indiscutível que tudo está começando cada vez mais cedo. Só os bons hábitos é que são afastados daquilo que apresentam os meios de comunicação.

Por todas as razões acima aduzidas, urge ser criado um "Programa de Educação Específica Contra os Males do Fumo, do Alcool e das Drogas", programa do qual deverá participar o Governo Municipal, no sentido de agir consoante a tendência moderna da ação médica, que é a prevenção, uma vez que - todos sabemos - o cigarro, o álcool e as drogas viviam, sendo difícilimo, ao adulto já viciado, abandonar qualquer um desses vícios, o que, na maioria das vezes, só ocorre após um grave acidente orgânico ou dano social, às vezes irreparável.